

O “Ser Professor de Matemática”: identidade profissional e formação continuada em uma rede municipal de ensino

Graziele DallAcua*

Secretaria Municipal de Educação e Desporto, Flores da Cunha - RS, Brasil

*Autor correspondente: gdallacu@ucs.br

Recebido: 16 de Novembro de 2025

Revisado: 20 de Novembro de 2025

Aceito: 22 de Novembro de 2025

Publicado: 3 de Dezembro de 2025

Resumo: Este artigo apresenta resultados de um dos capítulos de uma tese de doutorado em Educação, com foco na identidade profissional e na formação continuada de professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma Rede Municipal de Ensino. O estudo, de abordagem qualitativa e cunho exploratório, fundamentado na pesquisa-ação, investigou como a formação continuada contribui para a construção de práticas pedagógicas inovadoras. A categoria “Ser Professor de Matemática” emergiu das narrativas dos professores, revelando-se um processo contínuo e complexo de constituição, que articula experiência, emoção, conhecimento e prática. A análise textual discursiva dos dados evidenciou que essa identidade se constrói em múltiplas dimensões, como o olhar atento e sensível às singularidades dos estudantes, o desenvolvimento emocional, a segurança no conhecimento matemático e o compromisso ético e social. Conclui-se que a formação continuada é um espaço fundamental para a reflexão, ressignificação das práticas e consolidação da identidade profissional, configurando a docência como uma prática social, crítica e humanizadora.

Palavras-chave: Identidade profissional, formação continuada, pesquisa-ação, prática pedagógica

“Being a Mathematics Teacher”: professional identity and continuing education in a municipal education network

Abstract: This article presents results from a chapter of a doctoral thesis in Education, focusing on the professional identity and continuing education of Mathematics teachers in the final years of Elementary School within a Municipal Education Network. The study, which employed a qualitative and exploratory approach based on action research, investigated how continuing education contributes to the construction of innovative pedagogical practices. The category “Being a Mathematics Teacher” emerged from the teachers' narratives, revealing itself as a continuous and complex process of constitution, articulating experience, emotion, knowledge, and practice. Discursive textual analysis of the data showed that this identity is built upon multiple dimensions, such as a sensitive and attentive gaze toward students' singularities, emotional development, security in mathematical knowledge, and ethical and social commitment. It is concluded that continuing education is a fundamental space for reflection, the re-signification of practices, and the consolidation of professional identity, configuring teaching as a social, critical, and humanizing practice.

Key-words: Professional identity, continuing education, action research, pedagogical practice

Introdução

O foco central da investigação reside na compreensão de como os processos de formação continuada, quando concebidos como espaços de reflexão crítica e colaborativa, podem atuar como processo para o desenvolvimento profissional e

para a consolidação de uma identidade docente mais robusta e alinhada às demandas de inovação pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida em um contexto específico, a Rede Municipal de Ensino de Flores da Cunha/RS, o que permite uma análise contextualizada das implicações das políticas públicas educacionais e da cultura organizacional local sobre a prática docente.

O problema de pesquisa que norteou o estudo questiona: **como uma formação continuada para professores de Ma-**

temática que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas que possibilitem a inovação na educação? A relevância desta questão reside na necessidade de superar modelos de formação meramente prescritivos ou técnicos, que falham em dialogar com a complexidade do cotidiano escolar e com as subjetividades do “*Ser Professor*”.

O capítulo da tese aqui discutido, intitulado “*Ser Professor de Matemática*”, discute os sentidos e os significados atribuídos à docência pelos participantes, evidenciando que a identidade profissional não é um estado fixo, mas um processo de permanente construção [1]. A formação continuada, nesse contexto, emerge como um espaço crucial para a ressignificação da prática e para a transformação do professor em um agente protagonista de sua própria trajetória e da inovação educacional.

Identidade, Formação e a Prática do Professor

A discussão sobre o “*ser professor de Matemática*” exige uma ancoragem teórica sólida que transcenda a dimensão técnica do ensino. A identidade docente é aqui compreendida como um constructo complexo, dinâmico e processual, que articula o conhecimento disciplinar, a reflexão sobre a prática e um profundo compromisso ético com a formação humana [2].

A identidade profissional docente como construção coletiva e reflexiva

A perspectiva adotada na tese alinha-se aos estudos que concebem a identidade profissional como um processo que se constrói coletivamente e de forma reflexiva [1]. Não se trata de uma imposição externa, mas de um reconhecimento interno e social que se manifesta nas interações e nos processos formativos contínuos. A docência, nessa visão, é uma práxis transformadora, onde o professor atua como sujeito crítico, capaz de dialogar com a realidade, escutar as demandas dos estudantes e mediar a construção do conhecimento [2].

A formação continua é, portanto, o eixo estruturante da profissão, conforme defendido por Imbernón [3]. A articulação entre teoria e prática, mediada pela reflexão, é o que permite ao professor transcender a reprodução de modelos e atuar na transformação da realidade escolar. A tese ressalta que o professor de Matemática, em particular, precisa integrar as dimensões humanas, sociais e cognitivas em sua constituição, reconhecendo que o domínio conceitual e o planejamento intencional [4] são indissociáveis da sensibilidade e do compromisso com o desenvolvimento integral do estudante.

Implicações das políticas públicas e da cultura organizacional

A constituição da identidade profissional do professor não ocorre no vácuo, mas é profundamente influenciada pelo contexto histórico, político e institucional em que o professor está inserido. A análise de políticas públicas educacionais, um dos pilares da tese, revela que a forma como a formação continua-

da é estruturada e financiada, a gestão escolar e a cultura organizacional da rede de ensino impactam diretamente a autonomia e o protagonismo do professor.

Em redes municipais, como a de Flores da Cunha/RS, a governança educacional e o planejamento estratégico da Secretaria de Educação são fatores determinantes. Quando a gestão escolar promove uma cultura de colaboração e incentiva o protagonismo docente, a formação continuada tende a ser mais efetiva. Por outro lado, modelos centralizadores ou focados apenas em indicadores de desempenho podem gerar um sentimento de desvalorização e insegurança profissional. A tese sugere que a formação continuada deve ser um instrumento de articulação entre políticas e práticas, garantindo que as diretrizes educacionais se traduzam em ações pedagógicas significativas e contextualizadas.

A formação continuada como espaço de inovação

A inovação pedagógica, no contexto da tese, não se restringe à adoção de novas tecnologias (educação digital), mas é entendida como a transformação do modo de ensinar e do posicionamento do professor diante dos desafios da aprendizagem. A formação continuada, ao promover o diálogo e a troca de experiências, atua como um laboratório de inovação.

A tese enfatiza que o “*ser professor de Matemática*” requer condições específicas para florescer, tais como:

- **Participação em processos formativos contínuos e colaborativos:** O encontro com pares é fundamental para a desconstrução de práticas cristalizadas.
- **Articulação entre teoria, prática e experiência:** A reflexão sobre a própria prática, à luz de referenciais teóricos, confere sentido à ação pedagógica.
- **Elaboração de planejamentos pedagógicos:** O professor precisa ser um planejador consciente, que define objetivos claros e estratégias coerentes.
- **Prática de autoavaliação e reflexão constante:** A capacidade de questionar a própria ação é o motor do desenvolvimento profissional.

Itinerário Investigativo

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada no referencial da pesquisa-ação [5]. A escolha metodológica é coerente com o objetivo de investigar a formação continuada dos professores de Matemática e de promover o engajamento ativo dos participantes na produção de conhecimento.

O desenho da pesquisa-ação e o contexto local

A pesquisa-ação, conforme Thiollent e Colette [5], permite a intervenção na realidade social com o objetivo de transformá-la, ao mesmo tempo em que se produz conhecimento sobre ela. O estudo foi conduzido na Rede Municipal de Ensino de Flores da Cunha/RS, envolvendo professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Este contexto

local, marcado por suas especificidades institucionais e culturais, serviu como o campo empírico para a investigação.

O itinerário investigativo foi estruturado em torno de uma proposta de formação continuada, organizada em dois momentos pedagógicos distintos, mas complementares:

1- **Podcast:** Utilizado como um recurso de educação digital e de reflexão inicial (Figura 1), permitindo que os professores dialogassem e debatessem sobre diversos contextos em um formato flexível, promovendo a reflexão individual e a preparação para o diálogo.



Figura 1. Diálogo entre professores de Matemática durante o podcast.

A escolha por este formato reflete a necessidade de incorporar mídias contemporâneas nos processos formativos, alinhando-se às tendências de inclusão digital e de flexibilização do tempo e espaço de estudo do professor.

2- **Grupo de estudos:** Espaço presencial e colaborativo, focado na discussão aprofundada dos temas levantados no podcast, na troca de experiências e na construção coletiva de estratégias pedagógicas. Este momento reforça a dimensão coletiva da construção da identidade docente, conforme Nóvoa [1].

Os professores, denominados protagonistas da pesquisa, não foram meros sujeitos de coleta de dados, mas agentes ativos na construção do conhecimento, refletindo o princípio do protagonismo defendido na tese. A participação ativa na pesquisa-ação é, em si, um ato de formação e de ressignificação da prática.

A coleta de dados utilizou uma triangulação de instrumentos, incluindo análise documental, diário de campo e observação das interações nos grupos de estudo e no podcast. Essa diversidade de fontes permitiu capturar a complexidade do fenômeno estudado, abrangendo desde as falas e narrativas dos professores até as práticas e o contexto institucional.

A Análise Textual Discursiva (ATD) [6] foi o método que inspirou o processo de análise dos dados. Ao trabalhar com a desconstrução e reconstrução dos textos, permitiu a emergência de categorias de análise a partir do *corpus* da pesquisa, sendo a principal delas a categoria “o Professor de Matemática”.

As Dimensões do “Ser Professor de Matemática”

A categoria “Ser Professor de Matemática” emergiu da discussão, revelando que a identidade profissional é um pro-

cesso de constituição que se dá na articulação indissociável entre experiência, emoção, conhecimento e prática.

A formação continuada atuou como um processo para a explicitação e a reflexão sobre as múltiplas dimensões que compõem essa identidade: Olhar Atento e Sensível; Desenvolvimento Emocional e a Resiliência Profissional; Conhecimento Matemático; Consciência da Identidade Profissional e o Compromisso Ético.

Dessa forma, as dimensões que constituem o “Ser Professor de Matemática” se entrelaçam para formar uma atuação complexa, contextualizada e continuamente construída, as quais serão apresentadas a seguir.

Olhar atento e sensível: a dimensão humana da docência

A primeira dimensão destacada pelos professores é o olhar atento e sensível às singularidades dos estudantes. Esta não é uma característica acessória, mas um pilar da prática pedagógica. O olhar, na perspectiva freiriana [2], é um elemento essencial do processo educativo, ligado à maneira como o professor se relaciona com o mundo e com o outro.

A tese aprofunda essa dimensão, mostrando que o olhar sensível implica o reconhecimento da inclusão e da diversidade como elementos constitutivos da sala de aula. O professor de Matemática, ao desenvolver essa sensibilidade, é capaz de adaptar suas estratégias para que a Matemática faça sentido para cada estudante. A ausência desse olhar pode levar a práticas padronizadas que negligenciam as necessidades individuais, contribuindo para a aversão à disciplina e para o aumento dos índices de evasão e reprovação, impactando diretamente os indicadores educacionais da rede.

Desenvolvimento emocional e a resiliência profissional

A docência, especialmente em um contexto de constantes mudanças e pressões por resultados (indicadores educacionais), exige um robusto desenvolvimento emocional. Os professores protagonistas da pesquisa enfatizaram a necessidade de cultivar o equilíbrio emocional para lidar com os desafios do cotidiano escolar, como o estresse, as frustrações e as complexas interações humanas.

O “ser professor de Matemática” demanda a capacidade de desenvolver empatia, paciência, criatividade e resiliência. A tese argumenta que a formação continuada deve incorporar a discussão sobre a saúde mental e emocional do professor, reconhecendo que a afetividade e a “amorosidade” [2] são estratégias potentes para promover o engajamento e a aprendizagem. A construção de vínculos afetivos é um pré-requisito para a conquista do estudante e para a desmistificação da Matemática como um “bicho de sete cabeças”, o que se alinha à necessidade de uma gestão escolar que priorize o bem-estar do professor.

Conhecimento matemático: o domínio conceitual

Apesar da ênfase nas dimensões humanas e emocionais, a segurança no conhecimento matemático permanece como um componente fundamental da identidade. Os professores reve-

laram inseguranças relacionadas ao domínio de certos conteúdos, o que reforça a necessidade da formação continuada atuar no aprofundamento conceitual.

A tese critica a prática centrada apenas em fórmulas e exercícios repetitivos, defendendo que o professor precisa compreender, de forma mais ampla, o processo de construção do pensamento matemático. O domínio conceitual, conforme Becker [4], é crucial para o planejamento intencional e para a mediação do processo de ensino. A formação continuada, ao estimular a discussão de metodologias e a resolução de situações-problema, permitiu que os professores ressignificassem seus saberes e buscassem novas formas de abordar o conteúdo em sala de aula, promovendo a inovação na prática.

Consciência da identidade profissional e o compromisso ético

A quarta dimensão, a consciência da identidade profissional, sintetiza as demais. Ela se manifesta no compromisso ético e social do professor, que busca ser um “bom professor” e valoriza a construção de vínculos afetivos. O “ser professor de Matemática” transcende a função de ensinar, envolvendo uma existência consciente e comprometida com a comunidade e com a formação integral dos estudantes [2].

A formação continuada, ao promover o diálogo e a troca de estratégias entre pares, demonstrou ser um instrumento poderoso para aprimorar a prática pedagógica e contribuir para a construção de uma identidade profissional mais sólida e reflexiva [7]. O encontro com o outro e a reflexão coletiva sobre a prática são essenciais para que o professor se reconheça como um agente de transformação e inovação, alinhado aos princípios de uma cultura organizacional que valoriza o desenvolvimento humano e profissional.

Implicações, Desafios e Articulação com o Contexto

A pesquisa-ação desenvolvida na Rede Municipal de Ensino de Flores da Cunha/RS oferece implicações significativas para a gestão escolar e para a análise de políticas públicas educacionais.

A tese destaca que a inovação pedagógica, entendida como a transformação do modo de ensinar, só se concretiza quando há um ambiente institucional favorável. A gestão escolar tem o papel crucial de criar as condições para que a formação continuada seja efetiva, garantindo tempo e espaço para a reflexão e a colaboração entre os professores.

A experiência do podcast e do grupo de estudos, como momentos pedagógicos da formação, sugere um modelo de gestão que valoriza a flexibilidade (educação digital) e o diálogo. O desafio reside em institucionalizar esses espaços, garantindo que não sejam ações isoladas, mas parte da cultura organizacional da rede de ensino. A gestão deve atuar como facilitadora, removendo barreiras burocráticas e incentivando o protagonismo docente na definição dos temas e das metodologias de formação.

A pesquisa revela uma tensão constante entre as diretrizes das políticas públicas (focadas em indicadores educacionais) e a complexidade da prática em sala de aula. As inseguranças dos professores em relação ao domínio de conteúdo, por exemplo, apontam para a necessidade de políticas de formação que sejam mais focadas nas necessidades reais do professor, e não apenas em temas genéricos.

A articulação entre políticas e práticas exige que os gestores e formuladores de políticas compreendam que a inovação na educação é um processo lento e que demanda investimento contínuo na formação e na valorização do professor. A tese reforça que a formação continuada deve ser um espaço de planejamento estratégico e de reflexão sobre como as políticas podem ser traduzidas em ações pedagógicas que promovam a equidade e a qualidade do ensino de Matemática.

Considerações Finais

A investigação sobre o “ser professor de Matemática” na Rede Municipal de Ensino de Flores da Cunha/RS permitiu concluir que a identidade profissional é um constructo em permanente evolução, que se nutre da reflexão, da experiência e do compromisso ético. Mais do que a simples transmissão de conteúdo, a docência se configura como uma prática social, crítica e humanizadora, orientada pela responsabilidade com a formação integral dos estudantes.

Os resultados desta pesquisa, obtidos por meio da pesquisa-ação, demonstram que a formação continuada, quando concebida como um espaço de diálogo e colaboração, é um vetor essencial para o fortalecimento dessa identidade. Ela proporciona um ambiente seguro para a reflexão sobre as dimensões constitutivas do ser professor – o olhar sensível, o desenvolvimento emocional e a segurança no saber matemático – e atua na ressignificação das práticas pedagógicas.

O modelo de formação adotado, que articulou recursos de educação digital (podcast) com o grupo de estudos, revelou-se eficaz para promover o protagonismo professor e a inovação pedagógica no contexto da rede municipal. A principal implicação do estudo reside na necessidade de que a governança educacional e a gestão escolar invistam na institucionalização de modelos de formação continuada que sejam contextualizados, contínuos e reflexivos, reconhecendo o professor como um intelectual transformador [2] e um agente central na melhoria da qualidade do ensino de Matemática.

O desafio que se impõe é o de sustentar esses espaços de reflexão e colaboração, garantindo que a construção da identidade profissional seja um processo contínuo e valorizado em toda a rede de ensino, e que a articulação entre políticas e práticas se dê de forma orgânica, transformando o professor de Matemática em um intelectual transformador [2] e agente central na melhoria da qualidade da educação básica.

Agradecimentos

Os autores agradecem os organizadores do XIII SECIMSEG pelo espaço de discussão e reflexão voltados ao Ensino e à Educação e aos revisores pelas sugestões e recomendações para o aprimoramento na redação do artigo.

Referências

- [1] A. Nóvoa, Profissão professor, Porto: Porto Editora, 2009.
- [2] P. Freire, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, 25. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [3] F. Imbernón, Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza, 7. ed., São Paulo: Cortez, 2009.
- [4] F. Becker, Epistemologia do professor: o cotidiano da escola, 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2012.
- [5] M. J. M. Thiollent e M. M. Colette, “Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade”, *Acta Scientiarum. Ciências Humanas e Sociais*, vol. 36, n. 2, pp. 207–216, 2014.
- [6] R. Moraes e M. C. Galiazzi, *Análise textual discursiva*, Ijuí: Unijuí, 2007.
- [7] D. Fiorentini e S. Lorenzato, *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*, Campinas: Autores Associados, 2006.

